Ano 27.º — Sábado, 8 de Dezembro de 1934 — N.º 1350

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Representação Nacional

A Constituição aprovada por plebiscito nacional em 19 de Março do ano findo estabeleceu que um dos *órgãos* de soberania seria a Assembleia Nacional.

Existem diferenças fundamentais entre este instituto juridico e o que antigamente era conhecido por Parlamento.

A Constituição de 1911, pobre farrapo de ideologia abstracta que os seus corifeus se compraziam em retalhar, iludindo a ingenuidade do povo e fazendo prevalecer verdadeiras oligarquias, atribuia ás Camaras legislativas, sem o dizer expressamente, a supremacia indiscutivel sobre os de mais poderes do Estado.

A vontade nacional exprimia-se, através da ficção do sufragio, na vontade dos multiplos grupos ou partidos em que se dividia a Nação. O organismo saído dessa salada de opiniões e interesses contradictórios, uns que não correspodiam ao interesse nacional, outros que lhe eram mesmo declaradamente hostis, geraria das suas entranhas os outros orgãos do Estado (exceptuando o poder judicial, que não obstante se sujeitava ao Executivo).

A independencia e harmonia dos orgãos do Estado era um delicioso eufemismo.

A realidade era que havia outros órgãos extra-legais que comandavam o Estado: os partidos, ou melhor, o partido ou as coligações de partidos, isto é, os representantes de uma força eleitoral que vivia de transigencias e de fraquesas que impediam os mais bem intencionados dos homens publicos de realisarem obra que satisfizesse o interesse comum. Não é preciso insistir neste caso, porque se não bastasse o exemplo de um passado bem proximo, haveria o espectaculo que nos oferecem os dois países que melhor conhecemos: a França e a Espanha. O poder executivo, isto é, o presidente da Republica e os ministros, tinha desmentida a sua independencia pela sua subordinação ao Parlamento, que os escolhia.

A propria atribuição dada ao Presidente da Republica para dissolver as Camaras, condicionada pela opinião delas próprias, por meio do Conselho Parlamentar, não podia produzir outro fim senão o de *batalhar para tornar a dar*, como se diz em linguagem popular.

Investigando a razão desse preceito encontra-se apenas o expediente para resolver o *gâchis* do desiquilibrio das forças parlamentares.

Para acreditar que o falso conceito da democracia e do sistema parlamentár não é susceptivel de produzir a felicidade e o bem-estar do povo, nem de levar a Nação á grandeza dos seus destinos historicos, a simples recordação do passado basta.

Quasi nove anos de governo autoritario e verdadeiramente nacional, em que se operou a obra maravilhosa de um ressurgimento moral e material de que já se descria, estabelecem um confronto digno de meditação.

A revolução, a verdadeira Revolução—gerada na mente de uma mocidade ardente de fé e consolidada no alto espirito patriotico do nosso Exército glorioso, foi ao encontro do sentimento popular, que deu ao governo da Nação, expressa e tácitamente, o voto de confiança e aprovação da sua obra, bem mais firme e sinceramente do que quando delegava em profissionais da politica a curadoria dos seus interesses.

Quem haverá que, em consciencia, se queixe de que a sua voz não foi ouvida pelo Estado? Nunca, como nêste periodo, a propria elaboração das leis foi mais amplamente sujeita á discussão publica; nunca os actos governativos foram mais detalhadamente explicados ao povo; nunca uma escrupulosa prestação das contas publicas foi dada com a limpidez e a pontualidade com que tem sido feito.

A obra da Ditadura está atestada na longa série de beneficios de ordem material e moral que constituem já o seu titulo imorredouro. Quem protesta contra eles?

Foram precisos nove anos de trabalho duro para realisar este Portugal Novo de que já podemos orgulhar-nos. Era preciso, para que incrédulos acreditassem, que se verificassem resultados. Havia contra o esforço de intemeratos portugueses a oposição determinada por ódios de seitas, por ideologias perigosas, por despeitos insofridos, pelo desvio da inteligencia produzido pelo racionalismo materialista, por interesses feridos dos que tripudiavam sobre a miséria social, e até pela indiferença a que se votavam os gozadores da vida, possuidos de cepticismo.

Vencidos todos estes obstaculos, criada uma nova mentalidade social encontra-se hoje uma consciencia bem definida apta a exercer o direito de intervir mais intimamente nos negócios publicos, em suma, a exercer a *soberania que reside na Nação*.

Vai o povo português ser chamado a eleger o seu representante supremo, não para que seja um mandatário de grupos politicos, mas um verdadeiro Chefe, que comande e seja obedecido.

Propõe o Governo á Nação que seja a figura prestigiosa do sr. General Carmona. Deu já as suas provas e foi sob a sua serena clarividencia e espirito de justiça que Portugal saiu da decadencia em que se encontrava.

As funções presidenciais assumem uma alta importancia, bem diferente da que tinham as figuras decorativas e passivas dos representantes do Estado no anterior regime.

E' preceito constitucional que a moral e o direito limitam a soberania nacional. Assim, a criação e função dos outros orgãos da soberania, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais, ainda que subordinados á mais alta jerarquia do Estado, têm a sua independencia própria e não dão ju ao exercicio de poderes arbitrários.

A Assembleia Nacional, definida como orgão politico pela sua natureza electiva, vai ser constituida por um corpo de individuos dignos pela sua competencia e honorabilidade e prestigio social de guardarem o interesse nacional.

Seria incoerente que, sendo a Nação uma unidade indivisa, os seus órgãos reflectissem particularismos de interesses ou de ideas.

A' Assembleia Nacional compete a solução dos mais altos problemas da vida publica portuguesa. Fazendo as leis e emitindo votos, ela tem em vista o interesse geral da Nação e este não se compadece de retaliações de opinião nem de artificios de sistemas.

Se é verdade que os povos têm o destino que merecem, o nosso povo, perante a realidade objectiva que lhe oferece o atual regime politico, saberá escolher quem dignamente o represente.

R. de L.

PROTESTAMOS

Depois do jornal estar quasi pronto chegou-nos um numero do semanario de Lisboa—*Avante!*—onde o sr. dr. Alfredo Pimenta se permite a ousadia de dizer de José Estêvão Coelho de Magalhães e a proposito da mudança da sua estatua para o jardim do Palacio das Côrtes, as maiores barbaridades sobre o glorioso filho desta terra. Não temos, por essa razão, já espaço para mais do que isto: **protestamos.** Acrescentando a essa palavra indignada o texto dos telegramas que, cobertos de assinaturas, foram enviados ao infeliz autor do artigo e ao sr. doutor Oliveira Salazar, e que é do teor seguinte:

Dr. Alfredo Pimenta
Redacção Avante
LISBOA

Aveiro protesta enérgicamente contra o artigo de V. Ex.ª—A estátua de José Estêvão—sem verdade, sem justiça, desprovido do mais insignificante conhecimento da vida, talento, valor e virtudes do insigne patriota, desprimoroso na forma e falso nos seus conceitos.

Mau serviço prestou V. Ex.ª á tradição nacional, apoucando o nome imorredouro do maior orador português, do heroico soldado, do escritor brilhante e de pulso e do patriota eximio que foi José Estêvão Coelho de Magalhães.

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros
LISBOA

A cidade de Aveiro solicita de V. Ex.ª a transferência da estatua do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães para local digno da grandêsa do que foi ilustre aveirense e lidimo patriota.

Não póde V. Ex.ª esquecer, V. Ex.ª que tem procurado alevantar grandes tradições portuguesas e dar relêvo aos maiores acontecimentos nacionais, a figura enorme do soldado do cêrco do Pôrto, duas vezes condecorado com a Torre e Espada, do professor eximio, do escritor brilhante, daquele cuja voz, no dizer de um grande pensador, foi grande entre os maiores da humanidade.

Aveiro pede justiça a V. Ex.ª.

Efemérides

8 de Dezembro

1565—Pio IV inicia o concilio de Trento e opõe-se ao casamento dos padres, conforme pedia frei Bartolomeu dos Mártires.

1792—A Convenção Nacional, em França, decreta que Luiz XVI seja julgado por ela.

1854—Entra na agonia o notável escritor Almeida Garret.

1886—Morre na capital Teofilo Braga (filho) sendo enterrado civilmente no cemitério Ocidental.

Asas de Portugal

Humberto Cruz e Lobato chegaram á India no dia 1, sendo recebidos com louco entusiasmo.

Oxalá a felicidade nunca os desampare até o fim da sua heroica jornada.

Venha a crónica!

Como os nossos leitores viram mostrámos desejos, a semana passada, de que o *Correio de Azemeis*, folha democrática da linda vila que tem por padroeira a Senhora de La Sallette, nos publicasse a crónica, visto ter dito que a conhecia e nós gostarmos de situações claras. Pois hoje vamos mais longe: convidâmos o *Correio*, insistimos com êle, para que publique a tal crónica, sem cerimonia nem contemplações.

Valeu? E' que ainda temos em Oliveira de Azemeis meia dusia de amigos velhos que, certamente, ao vêrem o *Correio* falar em crónica hão-de julgar...

E ás vezes pode ser que não julguem, por os processos democráticos do *Correio* já se terem evidenciado claramente...

Mas em todo o caso, venha a crónica!

Sessão de propaganda eleitoral

Realisa se amanhã, pelas 14 horas e meia, no Teatro Aveirense, devendo iniciar-se pela audição de um discurso proferido, em Lisboa, pelo chefe do govêrno, sr. dr. Oliveira Salazar.

A Comissão Distrital da União Nacional convida a assistirem os habitantes de Aveiro.

O vôo das aves

O caçador José Maria Borrêgo furriel de cavalaria 8, encontrou, há dias, numa marinha, próximo dos antigos Moinhos, um pombo correio, morto, em cuja anilha se lia: *188654 Portugal 33.*

Serviço postal aéreo

Desde segunda-feira, 3 do corrente, que o *Sud Express* começou a transportar a correspondencia de Portugal destinada a seguir pela via aérea para todos os paises do mundo e que deve utilisar as carreiras diarias de Paris, Marselha e Toulouse.

As sobretaxas a afixar vão de 1$75 a 12$00 conforme os portos aonde a correspondencia se destina.

O progresso a manifestar-se em toda a linha.

Mário Duarte (filho)

Pelo ministério da Marinha, de Espanha, foi condecorado com a Cruz de primeira classe da Ordem do Mérito Naval, branca, o nosso conterraneo e amigo, Mário Faria Duarte, consul de 3ª classe, e em recompensa dos serviços prestados aos pescadores espanhoes durante os seis anos que esteve á frente do vice consulado de Lá Guardia onde conquistou gerais simpatias.

O Democrata felicita o agraciado por mais esta prova de consideração do Govêrno espanhol.

O distrito de Aveiro na Assembleia Nacional

Na lista dos deputados da Nação apresentada ao sufragio no proximo dia 16 figuram os nomes dos srs. dr. Querubim Guimarães, de Aveiro; dr. Albino dos Reis, de Oliveira de Azemeis; dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, de Anadia; engenheiro Augusto Cancela de Abreu, de Anadia e dr. João Luiz Augusto das Neves, de Agueda. O distrito de Aveiro fica, desta maneira, com cinco elementos de valor dentro da Assembleia Nacional o que nos apraz registar persuadidos, como estamos, de que saberão honrar o mandato que lhes vai ser conferido, trabalhando pelo engrandecimento de Portugal.

IMPRENSA

«A VERDADE»

Completou o primeiro ano o semanário que, sob a direcção de Costa Brochado, se publica em Lisboa de apoio ao Estado Novo. Felicitamos *A Verdade*. E continuando a desejar-lhe uma carreira feliz, fazemos votos pelo seu triunfo e da causa que defende com tanta bizarria.

«LIBERDADE»

Participa-nos a direcção deste jornal republicano de esquerda, há mezes suspenso, que, estando prestes a reaparecer, devem os seus assinantes dirigir qualquer reclamação que lhes sugira, para a nova séde, Largo Trindade Coelho, n.º 6-1.º—Lisboa.

Como vê *Liberdade*, a-pesar--dos agravos recebidos, não temos duvida em aquiescer á sua solicitação.

Nós sômos assim. Ou por outra: o nosso republicanismo é assim — sem facciosismo, sem ódios, sem reservas.

Incendio fóra de portas

Na vila de Agueda manifestou-se, ao anoitecer de segunda-feira, um violento incendio na garage pertencente ao sr. Joaquim Maria Canário, que ficou completamente devorada pelas chamas, assim como o prédio onde se achava instalada.

Requisitados, pelo telefone, os socorros dos nossos bombeiros, imediatamente partiram a prestá--los as duas companhias da cidade, dizendo os jornais, ao noticiarem o sinistro, que, além deles, se juntaram na referida vila, para o mesmo fim, os bombeiros de Albergaria-a-Velha, Anadia, Sangalhos, Coimbra e Pôrto!

Estranha coisa!

Nós compreendemos que Agueda se alarmasse, se assustasse, mesmo, deante do fogo que, em altaneiras labaredas, parece, ás vezes, querer devorar tudo. Mas tantos bombeiros e de tão longe achamos que foi perder demasiadamente a serenidade, pedindo o sacrificio da sua comparência.

Entendemos que as companhias de bombeiros só em casos excessionais se devem deslocar para fóra duma certa área. E isso temos manifestado mais duma vez, vendo, com prazer, que da nossa opinião é muita gente.

PÃO BARÁTO

O Govêrno, segundo uma nota oficiosa que veio nos jornais diários, está na disposição de promover, a partir da próxima colheita e logo que as circunstancias o permitam, o barateamento do pão e das massas alimenticias.

Muito bem. Mas não só isso é preciso, como se torna indispensavel e urgente que acabe o regimen do pão rijo ao domingo, visto haver trigo com fartura e padeiros *in magna quantitat*...

Poupem-se os estomagos!

Hélène Boucher

Morreu de um desastre de aviação, em Versalhes, quando se treinava nos exercicios acrobáticos, em que era eximia, essa mulher famosa que, num dos dias de Novembro ultimo, veio ao Pôrto e fez delirar, ante o seu arrojo, os muitos milhares de pessoas que a viram subir ás alturas, arrancando-lhes emocionantes aplausos.

E' esse, afinal, e quasi sempre, o fim dos que vivem da aventura.

Edificio dos Correios

Estiveram no sabado em Aveiro os srs. engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos Correios e Telegrafos; tenente Duarte Calheiros, administrador adjunto e o director da exploração electrica, engenheiro Oscar Saturnino, que, acompanhados pelos srs. governador civil e presidente da camara, trataram da escolha do local onde deve ser construido o edificio dos Correios, de tanta necessidade entre nós, como, decerto, tiveram ocasião de verificar, parecendo ponto assente a utilisação do terreno contiguo á casa do sr. Alfredo Esteves, no principio da Avenida Central e a ele pertencente.

Quanto a nós achamos acertada a escolha, por todos os motivos, lamentando, apenas, que a obra, como nas magicas, não possa aparecer feita dum instante para o outro, de modo a gosarmos desde já o beneficio do util melhoramento.

Util e indispensavel.

Mas tenhâmos fé. Que o Estado Novo, mesmo sem alardes, de tudo é capaz.

Teatro Aveirense

Estão marcados para terça e quarta-feira da próxima semana dois espectaculos pela companhia de que faz parte a actriz Hortense Luz, a quem a critica tem feito rasgados elogios.

Representará, na primeira noite, *O Grão de Bico* e na segunda a comédia em 3 actos *A Estrela da Avenida*.

As Primavêras

Vindas no avião da carreira, chegaram de Tanger as duas irmãs que, em Lisboa, se celebrisaram em face duma importante burla praticada e a que toda a imprensa se tem referido.

Foram já entregues ao tribunal. Para castigo. Ficando a arder os que caíram na esparréla...

Analfabetismo

No decorrer duma entrevista concedida pelo novo ministro da Instrução a um diário de Lisboa, lê-se esta afirmação do sr. dr. Eusébio Tamagnini: em 10 anos extinguir-se-á, em Portugal, o analfabetismo!

Pedimos licença, mas não acreditamos.

Cá por coisas...

O momento decisivo

Ordem e Progresso foi o lêma dos primeiros dias da República, a divisa pela qual os sinceros se guiaram com os olhos fixos na Pátria e a esperança a servir-lhes de facho para a conquista do triunfo. Ordem e Progresso é ainda o pendão do Estado Novo na hora de rejuvenescimento que se atravessa e que ha-de ir na frente do eleitorado no proximo dia 16.

Portugueses: acima de tudo o bem da Nação.

Comunicação importante

Da Comissão Distrital da União Nacional recebemos o seguinte:

Convindo pôr termo a especulações politicas sobre a atitude do Ex.mo Snr. Governador Civil deste distrito no que diz respeito ao imposto sobre o vinho como receita da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e ainda quanto à fixação da graduação minima alcoólica para a vedda dos vinhos a retalho, torna-se publico:

a) — O proximo acto eleitoral representará uma afirmação de solidariedade com a obra de restauração economica, financeira e moral do País devido á acção dos Governos após o movimento do 28 de Maio e de reconhecimento pelos altos beneficios à Nação prestados pela individualidade notavel que é o Ex.mo Presidente do Ministério, que elevou o nome português a uma categoria de respeito e admiração no concerto internacional, como Portugal não gosava há muitas dezenas de anos. Assim, longe de representar a eleição a satisfação de interesses particulares ou locais, quanto ao acto civico que o eleitor é chamado a praticar, trata-se, simplesmente, do cumprimento dum dever que a todos os portugueses incumbe.

b) — Todas as reclamações justas das localidades, bem como todos os interesses legitimos não serão esquecidos pelo Estado Novo, que tem um conceito da administração publica bem diverso daquele que norteava os homens do Governo do regime anterior ao 28 de Maio. Todas essas reclamações e interesses serão satisfeitos na medida do possivel e na devida oportunidade independentemente de quaisquer compromissos tomados no momento actual.

c) — Tanto o Ex.mo Governador Civil do Distrito como a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, unicamente porque um e outra se acham convencidos da justiça que cabe aos reclamantes, não se teem poupado, sobre tudo o primeiro, dada a sua categoria oficial, a todos os esforços para conseguir a modificação do actual estado de coisas, que nem convem aos produtores de vinho e contribuintes, nem tão pouco aos interesses daquele organismo a que estão afectas receitas especiais. Assim

d) — Quanto á graduação minima alcoólica para a venda de vinhos a retalho o Ex.mo Governador Civil fez à Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas, a exposição das reclamações apresentadas e a sua Ex.a o Snr. Ministro da Agricultura comunicou o teor dessas reclamações, expondo o assunto com o maior interesse pela solução mais harmonica com as circunstancias especiais de cada concelho produtor de vinho.

e) — Quanto ás reclamações contra o decreto n.º 22.542 que fixou o novo regime tributario para as receitas da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, também o Ex.mo Governador Civil dirigiu ao Ex.mo Ministro das Finanças uma circunstanciada e bem fundamentada exposição a respeito das justas reclamações dos interessados produtores de vinho, exposição essa que baixou à Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro para informação e com a qual aquele organismo se conformou inteiramente, não cessando de tratar o assunto junta das instancias oficiais, que espera breve o resolverão visto depender agora do parecer da estação oficial competente, consultada sobre o assunto.

f) — A situação em que se encontram os concelhos de maior produção vinicola, como sejam os de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, aquela em que se encontram os concelhos de Agueda, Arouca, Castelo de Paiva, Vale de Cambra e Oliveira de Azemeis, para falar, apenas, dos concelhos mais directamente afectados com o novo regime tributario, especialmente a dos trez primeiramente indicados, os quais, pela sua maior produção, pagam mais de metade do produto total do imposto, a situação em que a região vinicola da Bairrada se encontra devido à desvalorisação dos vinhos quanto ao seu preço de venda, já em parte remediada pelo regime economico da Federação que, embora ainda em ensaios de organisação, já tem mostrado beneficios incontestaveis e o facto evidente de, na verdade, esses concelhos mais sobrecarregados pelo imposto não serem os que mais proximamente e directamente beneficiam dos serviços prestados pela Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e dos trabalhos de beneficiação da Ria que lhe estão entregues, tudo isso não deixa de preponderar no espirito do ilustre Chefe do distrito e dos componentes daquele organismo para conseguir-se uma melhoria de situação para as regiões mais afectadas com o novo sistema tributario e que mais convenham igualmente à economia do mesmo organismo.

g) — A Comissão Distrital da União Nacional pedindo e agradecendo a V. o favor da insenção desta nota nas colunas do seu apreciado jornal e no primeiro numero a publicar, espera que todos os interessados se tranquilizem e confiem na solução de todas as reclamações que forem justas, não deixando por isso de cumprir o dever que a consciencia de todos os bons portugueses impõe no proximo dia 16 do corrente, cessando assim todas as especulações politicas que possam fazer-se àcêrca do referido assunto.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1934.

A COMISSÃO DISTRITAL

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.a D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da Casa dos Ovos Moles e o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agencia do Banco de Portugal; no dia 10, a sr.a D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Caldeira de Sousa Blanco Freire de Andrade e Albuquerque Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado nesta comarca; em 11, a menina Maria de Melo Mendonça; em 13, a gentil tricaninha Sára da Cruz Amado e o sr. Américo Carvalho da Silva e em 14, a simpática tricaninha Marília da Conceição Reis.

Gente nova

Foi registada, quarta-feira, a filhinha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company, tendo testemunhado o acto os srs. José de Almeida e José Martins Arroja.

Recebeu o nome de Clementina.

Doentes

Encontra-se em tratamento num quarto particular do nosso Hospital o sr. Delfim Alvares Ferreira, marido da nossa assinante sr.a D. Aida Bismark Ferreira, professora oficial, de Albergaria-a-Velha.

— Tem obtido algumas melhoras, continuando, porém, ainda de cama, o sr. José Martins Mota.

— Esteve encomodada de saude encontrando-se felizmente melhor, a sr. D. Ana Martins Romão, esposa do sr. Manuel da Maia Romão, sub-inspector do Distrito Escolar de Aveiro.

— Tambem tem obtido algumas melhoras a esposa do sr. Amaro Branquinho.

Secção desportiva

Foot-Ball

Paços de Brandão 3—B. Mar 1

Em virtude do mau estado do campo, devido ás ultimas chuvas, o desafio de domingo, para o campeonato do distrito, não teve a concorrencia que se esperava e por isso decorreu com pouco entusiasmo.

Beira-Mar, como o resultado acima o indica, continua a fazer prodigios negativos. Lamentamos o facto sinceramente.

E' uma tristeza ver o *team* do bairro piscatorio na decadencia que se nota, devido unicamente ao desleixo, á apatia e ao comodismo em que tudo caiu adentro do popular club. Mas deixemos as divagações e falemos do encontro, que não teve nada a recomenda-lo visto os dois grupos fazerem péssimas exibições.

Terminou a primeira parte com o *Paços de Brandão* a ganhar por duas bolas, sendo quasi no final da hora regulamentar que os aveirenses conseguiram o seu ponto de honra.

A arbitragem, a cargo do sr. José Pereira, do Porto, agradou.

Galitos 2—U. D. Oliveirense 2

Resultou um empate de duas bolas o encontro efectuado no mesmo dia em Oliveira de Azemeis entre *Galitos* e *União Desportiva Oliveirense*, daquela vila.

O *team* da nossa terra dizemnos que fez uma optima exibição, o que registamos com desvanecimento, pois é sempre para nós motivo de orgulho constatar que os aveirenses honram o seu torrão natal sem nos preocuparmos saber se pertencem aos *vermelhos* ou aos *amarelos*.

* * *

Para ámanhã estão marcados pela A. F. A. os seguintes jogos: *Beira-Mar-A. D. Sanjoanense*, no Campo de S. Domingos e *Galitos—Imperio Anta Foot-Ball Club* em Anta.

AMADOR

Carro do Correio

—o—

Agora que tanto se tem falado em assuntos do correio, não será tambem ocasião de instar pela imediata substituição dessa carripana que aí anda na condução das malas para a estação do caminho de ferro e que é tudo quanto ha de mais indecente, porco e vergonhoso?

Então uma cidade como Aveiro não será digna de ter um serviço em condições, feito com segurança e ao abrigo de todas as eventualidades?

Supomos que a este respeito não ha duas openiões. O trem que transporta as malas do correio, atravessando com elas as principais ruas, deve ser substituido. Por todos os motivos. Aquilo está abaixo de toda a critica. Pilecas lazarentas, carro, condutores—tudo, tudo precisa reforma. E urgente. Pelo que ousâmos chamar a atenção da Direcção Geral dos Correios, primeira interessada em acabar com aquilo que está causando os mais justificados reparos aos habitantes da cidade.

Orquestra sinfónica

—o—

Tem-se activado os ensaios deste conjunto musical, há pouco organisado sob a batuta do nosso amigo Prazeres Rodrigues, encontrando-se todos os elementos com boa vontade para que a ideia frutifique, como é para desejar.

Consta-nos que o primeiro sarau terá logar em Janeiro do novo ano, no Teatro Aveirense, revertendo o produto a favor das cantinas escolares das duas freguesias da cidade.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE NOVEMBRO

Receita

Saldo do mez anterior..	2.627$58
Oferta de Maria de Jesus Ferreira...........	500$00
Oferta de João de Almeimeida Vidal.........	14$00
Receita dos subscritores..	1.766$00
Soma....	4.907$58
Despeza	
Distribuido aos pobres...	1.797$00
Saldo para Dezembro.	3.110$58

No bairro de Sá

Consta-nos que há dias houve para os lados de Sá *mosquitos por cordas*, chegando a entrar a navalha em acção. E' conveniente que o policiamento da cidade se estenda a êste populoso bairro onde, com frequencia, se registam desordens que a intervenção das autoridades póde evitar a tempo.

Ao sr. capitão Quina Domingues recomendamos o caso.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

A respectiva delegação no distrito de Aveiro encontra-se constituida desde 30 de Agosto findo, tendo começado a efectivar compras de trigo em 22 de Setembro aos produtores que para tal tinham manifestado esse cereal. O montante dessas compras soma, presentemente, cerca de quilos 1.200.000 e aos produtores que primeiro fizeram a venda já teem sido feitos pagamentos aproximadamente a 600 contos.

No mês de Setembro cada quilo de trigo era pago pelo preço da tabela oficial, sendo acrescido de mais um centavo em quilo por cada mês que decorre antes da efectivação da venda.

A taxa de desconto no montante da venda para a Federação é de 2 centavos por quilo vendido. No balanço do Celeiro Distrital os lucros liquidos apurados anualmente serão distribuidos pela forma seguinte: primeiro, 20 °/o, pelo menos, para reforço da Caixa Distrital de Crédito Agricola Mutuo; segundo, 10 °/o, pelo menos, para fundo de previdencia e assistencia rural; terceiro, retribuições até á taxa de 5 °/o ao fundo social; quarto, o remanescente para fundos especiais conforme resolução da Direcção da F. N. P. T.

Muitos lavradores com quem temos falado a êste respeito mostram-se satisfeitissimos com o que, no capitulo em referência, se está praticando, e que os leva a ter cada vez mais confiança no futuro.

Se isto agora é outra coisa...

Embora pese aos que do país haviam feito seu logradouro.

Necrologia

Na casa da sua residencia, á Rua 5 de Outubro, deixou de existir, segunda-feira, a sr.a D. Maria Martins Taveira, viuva há muitos anos do honrado cidadão Guilherme Augusto Martins Taveira e mãe do nosso presado amigo José Augusto Martins Taveira, seu único filho

Natural do logar da Fontinha, concelho de Agueda, a veneranda senhora que desapareceu com 82 anos de idade, era um modêlo de virtudes pelo que os desprotegidos da sorte perdem nela mais uma desvelada protectora.

Veio para esta cidade após o seu enlace, há mais de meio século, e aqui viveu rodeada da estima dos aveirenses, que tributavam á sr.a D. Maria Taveira uma viva simpatia, sendo com pezar que a noticia do seu falecimento se espalhou na manhã do dia acima mencionado.

O funeral da extinta efectuou-se na tarde de terça-feira para o cemitério de Travassô, indo a urna no automovel dos Bombeiros Voluntários, atraz do qual seguiam outros carros, em extensa fila, com pessoas de todas as catégorias sociais, inclusivé muitas senhoras.

O féretro, cuja chave era conduzida pelo snr. dr. Emanuel Rebocho, foi esperado ao principio da freguesia pelas irmandades da terra e da Fontinha, que lhe fica próximo, indo repousar, depois da encomendação do corpo, na igreja matriz, junto dos que, em capela levantada dentro do modesto cemitério da remota aldeia, dormem, em paz, o eterno sôno da morte.

Inumeras teem sido as manifestações de pesar a que deu origem o triste, doloroso e inesperado desenlace, que cobre de luto uma das mais respeitaveis familias da nossa terra. Inumeras e continuas. Pois bem: no meio delas deseja o *Democrata* tomar o primeiro logar, significando a José Taveira o quanto lhe é penoso vê-lo sofrer com o coração dilacerado por tão rude golpe. Que ao menos, nesta hora critica, lhe sirvam de lenitivo as palavras amigas dos que o cercam além do confôrto da esposa dedicada, a quem, da mesma sorte, apresentâmos sentidos pêsames.

* * *

No Hospital Joaquim Urbano, do Porto, onde há mezes recolhera atacado dum mal que não perdôa, exalou o ultimo suspiro na noite da penultima sexta-feira, Fausto Vinagre Migueis — um moço de 23 anos que a crueldade do Destino arrancou á vida e para quem foram infrutiferos os recursos da ciencia.

O cadáver de Fausto Migueis veio no domingo para esta cidade, tendo-o acompanhado, no dia seguinte, á ultima morada, numerosas pessoas. Da igreja do Carmo, onde fôra depositado, até o cemiterio central, onde ficou dormindo o sono eterno, organisaram-se diversos turnos, tendo conduzido a chave da urna o sr. Albano D. Pinheiro e Silva, parente da familia dorida.

O extinto era filho do sr. José Migueis Picado Junior e irmão dos srs. Albano, João e Anibal Migueis Picado.

* * *

Vitimada por uma hemorragia cerebral finou-se igualmente no último sabado Maria Ferreira Canha, de 70 anos, casada com o sr. João de Pinho Vinagre.

Era natural de Aradas e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Tambem ás primeiras horas da noite de quarta-feira se despediu da vida o sr. João Rodrigues Testa, viuvo, de 78 anos natural dos Moitinhos, concelho de Ilhavo e que nesta cidade vivia com seu filho, o nosso amigo João Rodrigues Testa Junior, da firma comercial *Testa & Amadores*.

O extinto, possuidor dum belissimo caracter, residiu muitos anos nas Ribas, onde teve estabelecimento, só vindo para Aveiro quando se sentiu alquebrado de forças e doente do coração. Tinha ainda mais trez filhos: o sr. Silverio Testa e as sr.as D. Auzenda, que fôra sua desvelada enfermeira, e D. Aurea Rodrigues Testa Griné, esposa do sr. Florindo Griné, professora, com seu marido, no concelho de Cantanhede.

O cadaver do antigo e honrado comerciante seguiu para Ilhavo em cujo cemitério ficou sepultado, sendo portador da chave da urna o sr. Silverio Amador.

* * *

Ontem sepultou-se com 64 anos a sr.a Ana Pinheiro, divorciada, que residiu em S. Bento, Costa do Valado. Era tia da sr.a D. Maria Alexandre Vieira Bessa, esposa do sargento de infantaria 19, sr. Antonio Bessa.

* * *

Tendo-se agravado os seus padecimentos, faleceu ontem o sr. Joaquim Gamelas Ferreira, proprietario do talho da Rua do Caes.

Deixa viuva e tres filhos e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio central com largo acompanhamento.

Contava 50 anos incompletos.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

COMEMORAÇÃO

—o—

A data histórica que passou no último sabado foi comemorada, entre nós, com repiques do carrilhão municipal, visita das crianças das escolas, em cortejo, ao monumento dos mortos da guerra, na Avenida Central, e, á noite, concerto pela banda de Infantaria 19 na Praça da República.

Nos quarteis fizeram-se prelecções alusivas ao dia, tendo também na Escola Comercial Fernando Caldeira havido uma sessão soléne na qual usaram da palavra o professor sr. dr. Manuel Marques Damas e o aluno Manuel Graça de Oliveira, que dissertaram sobre o acontecimento de há 294 anos, salientando o esforço daqueles portugueses que mais se sacrificaram para pôr têrmo á tutéla estrangeira.

Bons tempos em que a academia do liceu de Aveiro se expandia em vibrantes aclamações aos herois de 1640!

Vêr a 4.a pagina

Curiosa petição

—o—

Nos arquivos da secretaria do estado de Carolina do Sul dizem existir o seguinte documento dirigido ao governador em 1773:

HUMILDE PETIÇÃO DE TODAS AS DONZELAS ABAIXO ASSINADAS

Considerando que as humildes peticionarias se acham actualmente em estado de profunda melancolia, por verem como todos os rapazes solteiros são cegamente apanhados pelas viuvas, ficando elas, em consequencia disso, abandonadas, apresentamos a v. ex.a esta nossa suplica para que se digne ordenar que nenhuma viuva se case com jóvem algum, até que todas nós estejâmos acomodadas, ou que a cada viuva seja imposta uma multa, por haver invadido os nossos direitos, e bem assim que se imponha tambem uma pena a todo o solteiro que case com uma viuva.

Grande descontentamento é para nós, as solteiras, que as viuvas, com as suas maneiras atrevidas, nos arrebatem os rapazes e tenham a valdade de crer o seu mérito superior ao nosso, o que é para nós um grande prejuizo.

Tudo isto recomendamos humildemente á consideração de v. ex.a esperando que não permitirá que se nos cause maiores prejuisos. Por isso ficaremos eternamente reconhecidas.

AS PETICIONARIAS

Pobres pequenas! Como elas se deviam ter mortificado ante a concorrência desleal que lhes era feita!

Ah! Que se fosse hoje, no século das luzes...

Contra o businar dos automoveis

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Tendo-se reconhecido a necessidade de moderar o uso dos sinais acusticos com que algumas viaturas andam equipadas, de forma a evitar que a população das aglomerações seja por eles incomodada;

Usando da faculdade conferida pela 2.a parte do n.º 2.º do artigo artigo 108.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico—A partir de 1 de Janeiro de 1925 é proibido, dentro das localidades, o uso, em viaturas automoveis, de sinais acusticos provocados por qualquer sistema de vácuo ou de ar comprimido, ou ainda de quaisquer outros, de som estridente, que originem os mesmos efeitos.

§ unico—A transgressão ás disposições deste artigo será punida com a multa de 50$00, que constituirá receita do Estado, nos termos do Código das Estradas».

Esta medida impõe aos condutores de carros a maxima cautela dentro das povoações.

E ainda a muita ha-d ser pouca.

Este número foi visado pela Censura

Correspondencias

Costa do Valado, 6

Por de-pacho da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, foram admitidas á pratica na estação telegrafo-postal desta localidade, as meninas Isaura de Oliveira Marques, filha do professor oficial, Domingos de Carvalho e Maria Fernandes da Fonseca Santos, filha do sargento-ajudante, António Lopes dos Santos, e, na estação telegrafo-postal de Estarreja, a menina Celeste Ferreira Maia, filha do oficial principal dos correios, Ernesto Simões Maia.

—Está sofrendo reparação, como era de necessidade, a estrada que das Quintans vem dar á Gandara e daqui segue para a Oliveirinha e Eixo.

—Ultimamente teem atravessádo esta localidade, em direcção ao sul, grande numero de camions carregados de sal de Aveiro, que, pelo visto, está obtendo larga procura.

Só no domingo contamos, uns após outros, nada menos de quatorze veiculos!

—Tem melhorado muito a esposa do nosso amigo Alipio de Matss, que se pode considerar livre de perigo e em franca convalescença.

Estimamos.

—Está aqui de visita á suà familià o sr. Armando Marques de Carvalho, furriel-aviador com residencia em Sintra.

C.

Oliveirinha, 2

Melhoramentos

A Junta de Freguesia, em cumprimento do que anteriormente havia deliberado, pôde agora adjudicar em hasta pública, ao mestre de obras, Francisco Duarte, de Quinta do Picado, pela quantia de 1:550$00, a ampliação da ultima barraca do largo da feira de forma a poder servir para os tamanqueiros e ferrageiros, e a construção dum muro de suporte para servir de vedação ao arruamento, devendo nesta obra serem aproveitados os materiais que se encontrem em bom estado, na primitiva barraca situada junto do gradeamento da igreja paroquial.

A obra deverá ficar concluida até 31 de Janeiro de 1935.

Em seguida proceder-se-hà á arvorisação do largo fronteiro á séde da Junta e da Igreja, colocando-se no local alguns bancos de ferro.

Assim vai cumprindo a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia a sua missão e a promessa que fez de trabalhar na medida do possivel e dentro das suas posses, pelo embelezamento e progresso dos lugares que compõem a fréguesia e alguma coisa tem feito, como já tem dado provas.

—A Junta tambem não tem descurado a luz, cujos processos referentes á electrificação de Oliveirinha, Eixo e Cacia, estão a despacho do Governo Central, esperando-se a toda a hora a concessão das respectivas autorizações.

Recentemente veio á Oliveirinha um empregado dos Serviços Municipalisados de Aveiro, que, acompanhado por membros da Junta, andou marcando os pontos onde devem ser colocados os postes e posteletes.

Como se vê, da parte da Comissão Administrativa foram feitas todas as diligências para que seja um facto a luz elétrica na Oliveirinha, dentro em breve. Resta, apenas, que os habitantes desta terra se compenetrem do importante melhoramento que se projecta e do valor que passarão a ter os seus prédios com a instalação da luz e portanto não neguem o seu concurso, quando solicitados qara tal fim, para não acontecer como recentemente que descuraram por completo um convite da Junta, distribuido aos domicilios, para uma reunião onde só apareceram meia duzia de individuos e precisamente aqueles que menos podem.

Qualquer dos lugares visinhos que ja tem a luz, como seja a Costa do Valado, Quintans e Quinta do Picado, não possuem os recursos de que, felizmente, podem dispôr os habitantes da Oliveirinha. No entanto, e principalmente os da Quinta do Picado, deram provas evidentes do quanto vale a fôrça de vontade e o amor á terra que os viu nascer. Esperamos, pois, que o povo desta prospera terra não fique atrás dos outros, para que não se volte a repetir o agravo que há tempos lhe foi feito nos jornais por alguem de Eixo.

Sabemos que o Dr. Arnaldo de Almeida Vidal contribue para a instalação da luz com 1.000$00 e obteve igual quantia do importante proprietario snr. Tomaz Vieira.

Assim é que é.

C.

Eixo, 1

Com 65 anos faleceu o sr. José Maria Rodrigues, lavrador e antigo industrial, fornecedor de urnas funerárias. Teve um enterro bastante concorrido no qual se incorporou a Banda Eixense.

Pesames á familia enlutada.

—Manifestou-se ha dias incendio numa casa que servia de palheiro e era pertença da sr.ª Ana do Calisto, causando prejuisos ainda consideraveis, pois não só ardeu todo o pasto sêco existente no mesmo, como tambem abateu o telhado. O povo, que acudiu, obstou, porém, a que o fogo atingisse maiores proporções, pois que ficavam contiguas varias casas de habitação. Sendo solicitados, chegaram a comparecer o bombeiros da C. V. S. P. G. G. Fernandes, de Aveiro, que prestaram apreciaveis serviços na sua completa extinção, sendo para louvar não só a sua rápida comparencia, mas também a sua boa vontade de socorro.

—Na Repartição do Registo Civil desta freguesia realizaram o seu casamento os srs. Alfredo Marques Morais e Ermelinda Martins da Costa.

Para os mesmos, muitas felicidades.

—Está-se procedendo com actividade ao arranque da chicória que, contra a espectativa dos lavradores, está por um preço muito pouco remunerador, atenta a grande despeza da sua cultura.

C.

Taipa, 2

Embarcou de novo para o Rio Grande do Sul o nosso amigo Manuel Ribeiro, sua esposa e filhinha, devendo, logo que chegue, assumir a gerencia da casa comercial que na praça gira com a firma de Ribeiro & Cardoso.

O estimado conterraneo, que deixou muitas saudades no logar pela maneira como tratou toda a gente, contribuiu com 150$00 para a escola em construção, auxiliando assim quantos se teem empenhado em levar o melhoramento ávante com o auxilio do presidente do municipio, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Estimamos deveras que Manuel Ribeiro e os seus fizessem optima viagem.

C.

Agradecimento e missa

José Fernandes Pacheco, 2.º sargento músico, reformado, vem por este meio agradecer ás pessoas que se encorporaram no enterro da sua companheira Rosa Aurora Teixeira e ao mesmo tempo comunicar que em 16 do corrente se realisa, na igreja de S. Domingos, ás 10 horas, a missa do 30.º dia do seu passamento.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1934.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da segunda vara da comarca de Aveiro e pela primeira secção—Flamengo—na acção sumarissima em que são autores Rosinda Martins Linhares e marido António Martins Pereira, comerciantes, de Eixo, e réus Luís Bernardino e mulher Maria Morgado, agricultores, ela residente em Eixo, e ele ausente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio foi em Eixo, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando aquele réu para, no praso de 8 dias, que começará a contar-se decorrido o praso dos editos, impugnarem, querendo, a respectiva acção apresentando o seu rol de testemunhas, documentos que tenha a oferecer e conhecimento de depósito da quantia correspondente a metade da persentagem total sob pena de revelia, com a declaração de que á impugnação deverá juntar-se o documento de ter feito o aludido depósito, sob pena de confissão da acção.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O chefe da 1.ª secção
do 2.ª Vara
João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos, em que é exequente Filipe Nunes Pereira, solteiro, de Angeja, e executados Raul Nogueira de Pinho e mulher Patrocinia Ferreira da Silva, lavradores, de Taboeira, vão ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes predios, penhorados aos executados:

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita no Açude, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, no valor de 750$00;

Uma morada de casas de habitação, com aido e pertenças e direitos, sita em Taboeira, freguesia de Esgueira, no valor de 850$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Novembro de 1934.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
João Luiz Flamengo

A fechar

O Avô—Que linguagem vem a ser esta?
O Zeca—Sou eu que estou a ensinar ao Quim o que ele não deve dizer.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de Dezembro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na insolvencia de José Fernandes de Jesus, que foi viuvo, lavrador, de Eixo, se ha-de proceder, á arrematação em hasta publica, em segunda praça, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações dos seguintes bens pertencentes e arrolados áquele insolvente.

Um prédio que se compõe de uma casa de primeiro andar, com pateo, currais, adega, abugarias, eira, casa da eira, casa de estufa, e mais dependencias com aido e terra lavradia, sito em Eixo, avaliado em esc. 16.000$00, e vai á praça em 8.000$00;

Uma casa terrea, com eira, alpendre, casa de alambique, latadas de vinhas, laranjeiras, dois poços, um tanque de lavar roupa, aido e terra lavradia, e pertenças, sito em Eixo, e vai á praça em 4.000$00;

Um predio que se compõe de um terreno com pinheiros e mato, terra lavradia e parreiras, sito no Vale do Espinheiro, freguesia de Eixo, e vai á praça em esc. 2.000$00.

Um predio que se compõe de um terreno com mato e pinheiros, também no Vale do Espinheiro, mesma freguesia, e vai á praça em esc. 15$00;

Um terreno de pinhal e mato, sito em Vale do Espinheiro, mesma freguesia, e vai á praça em 350$00;

Um predio que se compõe de terreno a mato e pinhal, terra lavradia, parreiras e arvores de fruto, sito no Vale de Azurva, dita freguezia, e vai à praça em 3.500$00;

Um predio que se compõe de um terreno com pinheiros e mato, eucaliptos, casa de guarda, terra lavradia e parreiras, sito na Quinta do Simões, mesma freguesia e vai á praça em esc. 10.000$00;

Um predio que se compõe de um terreno a mato, com pinheiros e alguns carvalhos, sito na Quinta Velha, mesma freguesia, e vai á praça em 300$00;

Um terreno e mato, com pinheiros e eucaliptos, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 9.000$00;

Um terreno e mato, com pinheiros, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 200$00;

Uma leira de pinhal sita na Azenha de Baixo, mesma freguesia e vai á praça em 15$00;

Um terreno de mato, pinhal, conhecido pelo «Pinhal Quadrado» sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 100$00;

Um terreno a mato e pinhal sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 25$00;

Um terreno a Mato e pinhal, denominado o Pinhal do Senhor, sito na Azenha de Baixo, mesma freguesia, e vai á praça em 50$00;

Um terreno a mato e pinheiros e alguns eucaliptos sito no Lameiro, dita freguesia, e vai á praça em esc. 100$00;

Um terreno a mato, com eucaliptos, sito nas Ribas, dita freguesia, e vai á praça em 50$00;

Uma terra lavradia com parreiras e pinheiros, sita nas Ribas, dita freguesia, e vai á praça em 1.250$00;

Um terreno a mato com eucaliptos, sito nas Ribas, mesma freguesia, e vai á praça, em 25$00;

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia com vinhas, arvores de fruto, oliveiras, trez poços, sendo dois com estanca-rios, uma pequena casa com curral e mais pertenças, e terreno de mato com pinhal, sita na Carnarnal, dita freguesia, e vem á praça em 20.000$00;

Um terreno de mato e eucaliptos, sito no Vale Ventoso, mesma freguesia, e vai á praça em 150$00;

Um terreno mato, a com pinheiros e eucaliptos sito nas Quintas de Azurva, freguesia de Esgueira, e vem à praça em 250$00;

Um terreno lavradio e praia de arroz sito no Esteiro, freguesia de Eixo, e vai á praça em 3.500$00;

Uma terra lavradia sita no Campo, denominada «Luzia de Fora» freguesia de Eixo, e vai á praça em 1.250$00;

Uma terra lavradia sita no Campo Velho, mesma freguesia, e vai á praça em esc. 1.250$00;

Uma terra lavradia sita na Insua, mesma freguesia, e vai á praça em 2.500$00;

Uma terra lavradia e gramoal, sita no Campo de Eixo, mesma freguesia e vem á praça em 1.500$00.

Uma terra lavradia sita na "Marinha Faria», freguesia de Eixo, e vai á praça em 600$00;

Metade, pelo norte, de uma terra lavradia sita na Leira Longa, Campo de Eixo, mesma freguesia, e vem á praça em 25$00.

O direito e acção que o insolvente tem á quantia de 80.000$00 que, por escritura publica com hipoteca, lhe estão devendo Sebastião Luis Ferreira de Abreu, solteiro, maior, e sua mãe Rita Dias Vieira, viuva ambos proprietarios, de Eixo, e vai á praça por 30.000$00;

Um terreno de mato com eucaliptos e alguns pinheirso, sito na Eirinha, limite de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em esc. 175$00;

Uma terra lavradia com parreiras, sita nas Quintas de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em esc. 1.500$00;

Um terreno a mato com eucaliptos, sito no Chão do Alecrim, limite de Azurva, freguesia de Esgueira, e vai á praça em 300$00;

Umas casas terreas com um pequeno pateo, sita no Cabeço de Azurva, freguesia de Esgueira, e vão á praça em 150$00;

Um fôro de duzentos e treze litros e setenta e cinco centilitros de milho, imposto sobre um assento de casas com suas pertenças e terra lavradia sitas no lugar de Azurva, e vai á praça em 1.549$68.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara no impedimento do da 1.ª

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo